

A fotografia como instrumento de auxílio no ensino da Geografia

Luiz Eduardo Panisset Travassos [1]

RESUMO

O autor aborda a capacidade humana de realizar inúmeras atividades e ações que possuem várias dimensões pedagógicas, destacando a importância da Geografia ser auxiliada pela arte de fotografar, nos indicando maneiras pelas quais podemos olhar a paisagem e levar o aluno a desbravar o mundo além da sala de aula. Nessa atividade vários aspectos são abordados sendo destacados um processo de percepção onde a cena é definida em função de um ponto de vista de onde é observada e outro, que diz respeito a um aspecto cognitivo, pelo qual os indivíduos a partir de seus interesses e necessidades, estruturam e organizam sua interface com o real e o mundo.

Palavras-chave: Geografia, fotografia, percepção, cognição.

ABSTRACT

The article focus on the human capability of performing an infinite range of activities and actions which carry several pedagogical dimensions, pointing out how important the art of photography is for studies in Geography. The writer shows us a number of ways to look at landscape and take students on a tour of the world beyond classroom walls. In this activity, many aspects are seen to focusing mainly on a perception process, in which the scene is defined according to a specific point of view from where it is observed, and also on the cognitive element through which individuals structure and organize their interface with the real world starting from their personal interests and needs.

Key words: Geography, photography, perception, cognition

Durante a sua existência, o homem realiza inúmeras atividades e ações que possuem, podemos assim dizer, uma dimensão pedagógica. A Geografia, auxiliada pela arte de fotografar pode nos indicar de que maneira podemos olhar a paisagem e levar o aluno a desbravar o mundo além da sala de aula. À primeira vista, o registro fotográfico pode ser um instrumento de direcionamento e exclusão cabendo ao professor (de Geografia) saber explorar essas diferentes facetas. É direcionada por possibilitar uma programação prévia, facilitando ou dificultando sua interpretação e, considerada excludente, uma vez que seleciona locais específicos dentro de um espaço, definindo ângulos e visões particulares do fotógrafo. Além de tornar-se uma lembrança dos locais por onde andamos, a fotografia pode ser entendida como uma fonte infinita de dados, fatos e informações, transformando-se por isso, em um poderoso instrumento de "materialização" de lugares nunca antes visitado por alguns.

Não podemos, por exemplo, falar de geleiras ou montanhas, sem que o aluno nunca tenha visto uma. Um simples desenho no quadro muitas vezes não é suficiente para seu entendimento. Da mesma forma, como podemos diferenciar um anticlinal de um sinclinal sem que o aluno saia do abstrato e possa visualizá-los? Parece-nos uma tarefa muito difícil uma vez que, em uma classe deparamo-nos com alunos visuais, auditivos, sinestésicos ou o conjunto desses estilos de aprendizagem.

Se soubermos explorar corretamente esse recurso, teremos nas mãos um poderoso instrumento que, "na impossibilidade de ir a todos lugares" (Oliveira Jr., 1999) até mesmo dentro da própria cidade onde moramos, podemos eternizá-los com apenas um clique, captando aquele instante; aquela realidade.

Esse processo, entendido como um processo pedagógico, deve orientar "o indivíduo na expressão de suas potencialidades, conjugando uma série de atividades para desenvolver no educando sua capacidade crítica" (Machado, 1999), com a finalidade de elevar a Geografia, e até mesmo a escola, a algo prazeroso que eduque para a vida em sociedade. Destaca-se nessa atividade vários aspectos, dentre eles, um processo de percepção onde a cena é definida em função de um ponto de vista de

onde é observada, ou seja, do ponto de vista do fotógrafo e outro, que diz respeito a um aspecto cognitivo, sendo esse um processo mental pelo qual os indivíduos (o aluno) a partir de seus interesses e necessidades, estruturam e organizam sua interface com o real e o mundo, "selecionando as informações percebidas, armazenando-as e conferindo-lhes significados"(Machado,1998). "Nessa perspectiva, a Geografia deve forçar a prática da inserção do "estudo do meio" como trabalho integrador de diversas disciplinas, superando o isolamento e a atomização de cada campo científico, sem no entanto perder a especificidade de cada um deles, podendo aproveitar as experiências e vivências diferenciadas de cada comunidade" (Silva & Costa, 1999).

Assim, todas as ações, condutas e manifestações serão os resultados expressos das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada aluno, no intuito de fazer do processo ensino-aprendizagem um sucesso.

Como professores de Geografia, mas acima de tudo geógrafos, devemos ter nessa prática uma constante na Geografia, bem como em outras disciplinas, fazendo com que o professor possa desenvolver no aluno habilidades críticas que visem à elaboração de conceitos e valores que o estimule a modificar suas atitudes em relação ao meio, na busca por uma sociedade sustentável ciente de seus direitos e deveres.

A partir da percepção que os alunos têm do meio em que vivem é possível que o currículo da Geografia possa ser trabalhado de uma forma dialogada e interativa, caracterizada por uma constante troca de experiências, permitindo que os limites da escola possam ser extrapolados e que nossos alunos se tornem atores bio-psico-sociais capazes de adquirirem uma postura crítica em relação aos fatores naturais, científicos e sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOBATO, Wolney. Educação e meio ambiente: o desafio da incorporação da dimensão ambiental na prática docente. In: 5o ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA. Anais do 5o ENPEG. Belo Horizonte, 1999, p. 75-79.

MACHADO, Lucy Marion C. P. Paisagem, Ação, Percepção e Cognição. In: 3o ENCONTRO INTERDISCIPLINAR SOBRE O ESTUDO DA PAISAGEM. Cadernos paisagem Paisagens. Rio Claro, 1998, p. 01-4.

MACHADO, Lucy Marion C.P. Cognição ambiental, processo educativo e sociedades sustentáveis.. In: 5o ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA. Anais do 5o ENPEG. Belo Horizonte, 1999, p. 66-74.

OLIVEIRA Jr, Wenceslão Machado de. Turismo e Fotografia: continuidades existentes na construção da imagem de uma cidade. In: 5o ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA. Anais do 5o ENPEG. Belo Horizonte, 1999, p. 223-227.

SILVA, Lincoln Tavares; COSTA, Alexander Josef S.T. da. Uma proposta geográfica de educação ambiental interdisciplinar. In: 5o ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA. Anais do 5o ENPEG. Belo Horizonte, 1999, p. 142-145.

SOUZA, Carlos Leite de. Cognição ambiental e leitura da paisagem urbana: Teoria e Prática. In: 3o ENCONTRO INTERDISCIPLINAR SOBRE O ESTUDO DA PAISAGEM. Cadernos paisagem Paisagens. Rio Claro, 1998, p. 15 - 26.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: Um estudo de percepção, atitudes e valores do Meio Ambiente. São Paulo: Difel, 1980

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo, Difel, 1983.

[1] - Geógrafo graduado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Professor de Geomorfologia Geral da Faculdade de Ciências Humanas de Pedro Leopoldo.

Fonte: <http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/fotografia.pdf>